



ESTUDO COMPORTAMENTAL E AVALIAÇÃO DA INTERAÇÃO COM ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL DE UM BUGIO (*Alouatta sara*), NA FUNDAÇÃO ZOO-BOTÂNICA DE BELO HORIZONTE

Amanda Câmara Franco¹; Cynthia Fernandes Cipreste².

¹Graduação em Ciências Biológicas, PUC Minas. Estagiária da FZB-BH; ²Área de Enriquecimento Ambiental e Condicionamento Animal, Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte. Av. Otacílio Negrão de Lima, 8.000 – 31365-450, Pampulha. fzbzoo@pbh.gov.br.

Os bugios são animais de corpo forte e maciço. Apresentam longos pêlos que revestem o queixo e grande desenvolvimento do osso hióide, em forma de cápsula, que funciona como caixa de ressonância. A cauda é muito musculosa, com a porção inferior da ponta desprovida de pêlos e dotada de grande sensibilidade. Enrola-se firmemente nos galhos e funciona como um quinto membro, sustentando o corpo por longos períodos de tempo. A espécie *Alouatta sara*, descrita por Elliot em 1910, ocorre em regiões de floresta Amazônica com endemismo na Amazônia Boliviana. O animal focado no presente estudo se encontra na Fundação Zoo-Botânica há 17 anos e a princípio era mantido com indivíduos da espécie *Alouatta caraya*. Após constatação da diferença da espécie, este passou a ocupar um recinto no setor extra. Este recinto não possui espécimes vegetais e é de cimento com alguns troncos de madeira. Além das condições impróprias do recinto no qual se encontra o animal, um dos motivos do início do trabalho foi a presença de alguns comportamentos anormais do mesmo, devido à sua criação, antes de chegar à FZB-BH, por seres humanos. Para preservação e realização de estudos adequados sobre esta espécie faz-se necessária a tentativa de manter ou tentar resgatar alguns hábitos e atividades semelhantes às desenvolvidas naturalmente. Para auxiliar no desenvolvimento destas atividades e melhorar o bem-estar do animal foram utilizadas técnicas de enriquecimento ambiental com estímulos de cheiros, sabores ou mesmo texturas de objetos e plantas diferentes ao que está habituado e conseqüente redução do tempo de óscio do animal. Durante a realização do trabalho, que totalizou 60 horas divididas em três etapas de vinte horas de observação (antes, durante e após os enriquecimentos), pôde -se observar que o comportamento do animal sofreu alterações com a introdução dos estímulos. O animal estimulado diminuiu o seu tempo de permanência parado ativo de 61,4% para 45,7%; de parado inativo de 21,2% para 17,5%; diminuiu a frequência de comportamentos estereotipados, como "Pacing", de 1,29% para 0,6%, e, além disso, o tempo gasto pelo animal se movimentando aumentou de 4,4% para 7,9%; o tempo procurando sua dieta, frutas ou sentindo alguma fragrância, ou seja, interagindo com enriquecimento ambiental foi significativo, sendo de 16,9%, reduzindo tédio e o tempo de permanência deitado no chão do recinto. Tendo em vista os resultados, comprova-se a importância do enriquecimento ambiental para os animais de cativeiro.